



PROGRAMAÇÃO DO GT HISTÓRIA DA MÍDIA SONORA

Coordenação Nacional:

Juliana Gobbi Betti (UFOP) e Karina Woehl de Farias (UNESP)

Dia 28 de agosto – tarde (14h – 17h45)

Hemeroteca (Bloco II)

Sessão 1 – Rádio: contextualizações históricas e regionais (14h – 15h15)

Coordenação/Mediação – Izani Mustafá (UFMA/Imperatriz)

- “O Rádio é o Sistema Nervoso das Nações”: uma análise da entrevista de Roquette-Pinto a Jorge Amado

Karina Woehl de Farias (Unesp) e Cláudia Nandi Formentin (Unisate)

Em 1931, Edgar Roquette-Pinto, antropólogo considerado “pai do rádio no Brasil”, concedeu entrevista a Jorge Amado, veiculada no jornal *O Momento*. Na publicação, afirmou que o meio era “o Sistema Nervoso das Nações”, refletindo a visão do cientista sobre o papel da radiodifusão na formação social e cultural brasileira. Este artigo traz reflexões sobre a entrevista à luz do contexto político e científico da década de 1930, articulando o pensamento de Roquette-Pinto às disputas por modernização e identidade nacional. A partir de uma abordagem historiográfica e documental, a pesquisa contribui para o campo da história da mídia sonora ao problematizar trechos do bate-papo entre as duas personalidades sobre rádio, ciência e modernidade.

- 90 anos da Voz do Brasil: Referências da origem do programa de rádio que nasceu no varguismo e cresceu na ditadura

Daniel Azevedo Muñoz (Universidade 93,7 da Rádio USP) e Pedro Serico Vaz Filho (Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA))

O presente artigo apresenta referências históricas da origem do programa de rádio “A Voz do Brasil”, que surgiu em 1935 durante o governo do então presidente da República Getúlio Dornelles Vargas. Destacamos ainda, para reflexões, acontecimentos políticos daquele ano, como o sancionamento da Lei de Segurança Nacional, num contexto em que o analfabetismo do país atingia mais da metade da população, sendo que 50% dos habitantes viviam em áreas rurais.



- A Voz da Serra: Rádio Comunitária Muriqui FM e a Produção de Identificações a Partir de Regionalidades

Maria Izabela Ferreira Viana e Kátia Fraga (UFV)

Este artigo faz uma reflexão sobre a presença e a resistência de rádios comunitárias em contextos locais frente às lógicas homogeneizadoras de globalização e mídiatização. A partir de uma revisão teórica fundamentada nos conceitos de regionalidades e comunicação comunitária, a pesquisa adota como método o estudo de caso da Rádio Muriqui FM. Busca-se compreender como o conjunto de relações fomentadas pela rádio evidencia questões ligadas à regionalidades e ruralidades por meio do pertencimento e da identificação com o lugar. Além disso, discute-se o caráter afetivo das comunidades como aspecto fundamental para a compreensão das redes de relações que se estabelecem por meio do rádio e em torno dele.

- Rádio Sociedade de Juiz de Fora: contexto histórico da fundação da primeira rádio em Minas Gerais

Carla Baldutti Rodrigues e Christina Ferraz Musse (UFJF)

Resumo: A Rádio Sociedade de Juiz de Fora, inaugurada em 1926, é a pioneira em Minas Gerais. Isso se deu pelo desenvolvimento diferenciado de Juiz de Fora em relação às outras cidades do estado. O presente artigo se utiliza da revisão bibliográfica para descrever, a partir das pesquisas históricas sobre a cidade, e sobre estudos da imprensa local, o contexto da fundação da primeira emissora mineira.

- Panorama dos periódicos de Belo Horizonte sobre rádio existentes no acervo Linhares (1930-1950)

Nísio Teixeira e Selene Machado (UFMG)

O presente trabalho apresenta um panorama em torno das características editoriais dos periódicos sobre rádio existentes no acervo Linhares, disponíveis na biblioteca central da UFMG, entre os anos de 1930 e 1950, em Belo Horizonte. Num primeiro momento, após consulta ao termo “Radiofonia”, presente no índice de assuntos elaborado para o estudo crítico sobre a coleção, chegou-se a oito publicações. Número elevado a dez, após varredura do mesmo termo e da palavra “Rádio” no documento PDF do estudo e a partir de descoberta de publicação na disposição digital do acervo. Como resultados finais, o texto destaca, além dos aspectos gerais de cada publicação, a importância das mesmas para o estudo de vários nomes que atuaram no rádio na capital mineira no período, bem como um relato de experiência dos desafios da pesquisa em arquivo.

Debate: 14h50 – 15h15

15h15 às 15h30 – intervalo para café



Sessão 2 – Abordagens jornalísticas: narrativas e coberturas históricas (15h30 – 16h30)

Coordenação/Mediação – Luciano Klöckner (ALCAR)

- Radiojornalismo e Segurança Pública: Uma Análise Narrativa do Programa Patrulha da Cidade (1960)

Kaique Silva e Ricardo Bedendo (UFJF)

Pretende-se abordar neste artigo as características dos jornalismo policial e de segurança pública no radiojornalismo brasileiro, aprofundando seus elementos narrativos, como a oralidade, sonoplastia, ruídos e silêncios, a fim de investigar uma possível agenda “sensacionalista” nessa área estimulada e potencializada por esses elementos narrativos. Da mesma forma, buscamos refletir sobre os desafios éticos e sobre as dinâmicas complexas de composição do que chamamos, atualmente, de Jornalismo em Segurança Pública. Por meio de uma análise comparativa de conteúdo (Lopez, 2022), serão colocados em diálogo dois episódios transmitidos em épocas distintas (1999 e 2013) do programa de radiojornalismo policial Patrulha da Cidade, a fim de observarmos, em sua trajetória, suas mudanças e permanências.

- Das páginas aos fones de ouvido: a trajetória do Jornalismo Literário até o podcast narrativo Stefanie Machado (UFSC)

Este artigo tem como objetivo traçar a trajetória histórica do Jornalismo Literário (JL), desde suas origens na imprensa escrita até os podcasts narrativos do século XXI. Assim, o trabalho busca responder à questão norteadora: como o jornalismo literário, tradicionalmente associado à mídia impressa, reconfigura-se na linguagem sonora a partir dos podcasts narrativos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória que utiliza levantamento bibliográfico para desenvolver o referencial teórico e se apoia em casos ilustrativos. Conclui-se que o podcast narrativo não só carrega, como amplifica os elementos clássicos do Jornalismo Literário, tais como imersão e voz autoral do jornalista.

- Representações do pânico religioso na imprensa paranaense nos anos 1990 no podcast O Caso Evandro (2018)

Maria Helena Denck Almeida (UEPG)

O artigo é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso “O podcast O Caso Evandro e debates de ética jornalística: a série de true crime e contraposições ao sensacionalismo e ao pânico moral”, defendido em novembro de 2023 para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela



Universidade Estadual de Ponta Grossa, com orientação do Prof. Dr. Ben-Hur Demeneck. Neste recorte, a autora analisa trechos do podcast que demonstram as representações do pânico religioso na mídia paranaense durante a década de 1990. A partir das reportagens apresentadas durante o podcast, há reflexão sobre o conceito de Pânico Moral relacionado com crimes contra crianças e religiões de matriz africana. O trabalho se apresenta como uma oportunidade de registro do Jornalismo no Paraná e suas modificações entre 1990-2020.

- A contribuição da Rádio Ponto UFSC como patrimônio histórico do Radiojornalismo Universitário em Coberturas Especiais

Luis David Padilha e Giovanni de Sousa Vellozo (UFSC)

A Rádio Ponto UFSC, webemissora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, completa 26 anos em 2025. Ao longo de toda sua história, a Rádio produziu coberturas especiais sobre eventos de relevância nacional e internacional e de interesse da sociedade. Assim, este trabalho tem como objetivos compreender o papel da Rádio Ponto UFSC como fonte histórica radiojornalística universitária através de seus acervos digitais, do entendimento de como esta web rádio funciona como fonte histórica na área. Para tanto, foram analisadas as Coberturas Eleitorais e do programa Jornalismo em Debate em quatro edições de tema da “atual crise política do país”, destacando as contribuições da webemissora no radiojornalismo universitário, na prática pedagógica da profissão e na constituição de acervos.

Debate: 16h10 – 16h30

Sessão 3 – Trajetórias profissionais e formação do campo acadêmico (16h30 – 17h45)

Coordenação/Mediação – Rafael Medeiros (UFMG)

- Vozes da Escuta: A Formação Radiofônica de Fernanda Montenegro

Alvaro Bufarah Junior (Mackenzie)

Este artigo analisa a influência formadora do rádio na trajetória artística, intelectual e ética de Fernanda Montenegro, considerada uma das mais relevantes atrizes brasileiras do século XX. Longe de representar apenas um ponto de partida cronológico, sua vivência radiofônica é aqui compreendida como uma base estrutural de seu repertório técnico e simbólico. A pesquisa parte da hipótese de que sua imersão no universo sonoro — especialmente nas décadas de 1940 e 1950, quando o rádio exercia papel central na vida cultural brasileira — não apenas a iniciou nas artes, mas moldou sua escuta estética, sua compreensão da palavra como gesto dramático e sua postura ética diante da arte. A metodologia articula análise documental, entrevistas, obras da própria atriz e bibliografia especializada em história do rádio, oralidade e artes cênicas. Adota-se abordagem historiográfica e



interpretativa, evidenciando o rádio como campo pedagógico da sensibilidade, da dramaturgia e da ética vocal.

- Fé Emma Piccoli Xavier: Voz, Memória e Pesquisa no Rádio Gaúcho

Luciano Klöckner (ALCAR) e Ciro Augusto Francisconi Götz (UNIFA/Uruguaí)

Este artigo investiga a trajetória de Fé Emma Piccoli Xavier no rádio gaúcho, com a combinação metodológica entre História Oral e Análise de Conteúdo. O corpus é formado por trechos de duas entrevistas de Fé Emma concedidas ao projeto Vozes do Rádio, da PUCRS, em 2000 e 2003. Iniciando na Rádio Guaíba em 1957 e depois na Rádio Gaúcha, ela atuou como pesquisadora e produtora, defendendo o rádio como uma ferramenta educativa. A pesquisa destaca a contribuição dela para a democratização do saber e a preservação da memória radiofônica.

- Das ondas sonoras às produções científicas: mapeamento e histórias de pesquisadoras que trabalharam e/ou trabalham em rádio

Izani Mustafá(UFMA/Imperatriz), Nayane Britto (UFMA/Imperatriz) e Kátia Fraga (UFV)

O objetivo deste artigo é mapear as mulheres acadêmicas dos Grupos de Pesquisas Rádio e Mídia Sonora da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e História da Mídia Sonora da ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia que trabalharam e/ou trabalham em alguma rádio. O levantamento vai ajudar a identificar a participação e a relevância feminina no meio radiofônico brasileiro. Após uma investigação exploratória (Martino, 2018; Gil, 2002) nas listas de discussão de e-mail dos grupos, enviamos um questionário on line (google forms), que ficou disponível do final de abril até 5 de maio de 2025, para que todas pudessem detalhar suas trajetórias. O levantamento quantitativo reuniu respostas de 29 pessoas, sendo 27 de mulheres acadêmicas. Desse total, foram selecionadas as três pesquisadoras que foram coordenadoras do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom - Nair Prata (2011-2012; 2013-2014), Valci Zuculoto (2015-2019) e Debora Cristina Lopez (2021-2024) -, cujas trajetórias profissionais serão descritas neste trabalho.

- Os 40 anos de “A Informação no Rádio - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos”: aspectos de um livro basilar

Lourival da Cruz Galvão Junior (Unitau) e Luciano Victor de Barros Maluly (USP)

Ao completar 40 anos de publicação, o livro “A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos”, de Gisela Swetlana Ortriwano, continua a ser referência para quem se dedica aos estudos sobre o rádio e as mídias sonoras. Tal fato motivou a elaboração deste texto, que visa analisar o processo de elaboração da obra. Para este fim adotou-se a análise descritiva, a pesquisa documental e bibliográfica e os fundamentos da História Oral. Por resultado nota-se que a



longevidade de “A Informação no Rádio” decorre do fato de sua autora ter formulado conceitos que sistematizaram, no campo teórico, o rádio e o radiojornalismo, norteando estudos até a atualidade.

- A história nos estudos radiofônicos das teses e dissertações de Minas Gerais

Juliana Gobbi Betti (UFOP), Debora Cristina Lopez (UFOP), Vitor Hugo de Oliveira-Lopes (UFOP), Julia Franco Zago (UFOP) e Lívia Gariglio (UFOP)

Esta pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento dos estudos sobre rádio e mídia sonora nos programas de pós-graduação em Comunicação do estado de Minas Gerais, além de identificar o perfil temático das teses e dissertações defendidas. Para isso, consideramos os cursos de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais, incluídos na área de avaliação Comunicação, Informação e Museologia da Capes. Analisamos os dados de identificação, título, palavras-chave e resumo buscando compreender quem pesquisa e como se pesquisa o tema nos PPGs mineiros. Trata-se de um estudo qualitativo, orientado também pela chave de gênero e pela perspectiva interseccional, buscando construir uma abordagem complexa do objeto (Lopez et al, 2024; Lopez, Betti, Freire, 2024).

Debate: 17h20 – 17h45



Dia 29 de agosto – manhã (8h30 – 12h30)

Hemeroteca (Bloco II)

Sessão 4 – Podcasts e reconfigurações históricas nas práticas e na pesquisa (8h30 - 9h30)

Coordenação/Mediação – Carlos Fernando Jaurégui (UFOP)

- Do rádio aos podcasts, a mobilização política das classes médias

Daniel Gambaro (Unicamp) e Eduardo Vicente (USP)

Este artigo traça paralelos entre a relação das classes médias com a política em três momentos da história brasileira (os governos Vargas, a ditadura militar e a atualidade), e o modo como a mídia sonora tem sido articulada como instrumento de difusão ideológica. A partir da visão histórica do rádio, busca-se demonstrar que os podcasts dão continuidade a espaços de disputas políticas, direcionadas a diferentes frações das classes médias.

- Do amador ao espetáculo sonoro: um mapeamento histórico sobre influenciadores digitais e podcasts no Brasil

Daniel do Nascimento Santos e Luana Viana (UFOP)

O artigo investiga o papel dos influenciadores digitais na popularização dos podcasts no Brasil entre 2004 e 2025. Baseando-se principalmente em Debord (1997), Recuero (2009) e Bonini (2020), utiliza como ferramenta metodológica o levantamento cartográfico. O corpus é composto por 98 podcasts. Como principal resultado, encontra-se uma relação simbiótica entre o crescimento da podosfera e a ascensão dos influenciadores, que contribuem para consolidar os podcasts como mídia relevante na era plataformizada.

- Apropriação de estratégias radiofônicas na produção de podcast: uma análise do Rádio Novelo Apresenta

Fernanda Abreu (UFOP), Fernanda Tunes (UFOP), Isabeau Cotrim (UFOP), Kelly Mwenda (UFOP), Marcos Barbosa (UFOP) e Nair Prata (UFOP)

O presente artigo investiga as apropriações de estratégias radiofônicas na produção de podcasts, tendo como objeto de análise o episódio Eterno Retorno do programa Rádio Novelo Apresenta, eleito o melhor de 2024 pelo Spotify Brasil. A análise evidencia a continuidade de práticas narrativas tradicionais pensando o rádio desde sua origem, como um meio central na mediação sonora, caracterizado por sua oralidade, mobilidade e proximidade afetiva com os ouvintes, articuladas a



novas lógicas de circulação e escuta, inseridas no contexto da plataformização. O estudo fundamenta-se nas perspectivas da ecologia de mídia e radiomorfose (Prata, 2009), destacando como o podcast herda elementos estruturais do rádio, como a construção narrativa sonora, uso do silêncio, trilhas sonoras e a criação de vínculos afetivos com os ouvintes.

- Podcasts, corpus e temas sensíveis: uma proposta metodológica para capacitismo e feminicídio
Sônia Caldas Pessoa (UFMG) e Livia Kelly Labanca Ferreira (UFMG)

Este artigo objetiva mostrar maneiras possíveis para abordar dois temas sensíveis sociais, cujas leis referentes completam 10 anos em 2025: o capacitismo (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e o feminicídio (qualificador de crimes hediondos). E a partir deles, refletir sobre duas instâncias que consideramos fundamentais na segunda era do podcasting (Bonini, 2020), sendo tanto a produção, circulação e escuta, quanto a pesquisa científica voltada para essa mídia. Com base nesse estudo, foram elaborados cinco passos que buscam tratar com cuidado o entrelaçamento desses temas sensíveis. O exercício metodológico foi elaborado considerando fatores como interseccionalidade (Collins, Bilge, 2021), epistemologias plurais (Lopez, Betti e Freire, 2025), acessibilidade comunicativa (Bonito, 2020) e linguagem hospitaleira (Pessoa, 2019).

Debate: 9h10 – 9h30

Sessão 5 – Espaços de fala, escuta e compartilhamento: perspectivas feministas na produção sonora (9h30 - 10h15)

Coordenação/Mediação – Sônia Caldas Pessoa (UFMG)

- Podcast Escute as Mais Velhas: olhares alternativos para a história dos feminismos
Debora Cristina Lopez (UFOP) e Dayana Cristina Barboza Carneiro (UFOP)

Por meio deste artigo, buscamos compreender como a comunicação sonora pode se constituir como uma estratégia para trazer à tona olhares alternativos para o passado, tensionando o relato histórico hegemônico. Nesse contexto, a mídia sonora pode ser pensada como uma forma de conhecimento, sendo o áudio uma fonte científica. Como objeto empírico, elegemos o podcast *Escute as Mais velhas* que apresenta entrevistas com mulheres brasileiras com trajetória significativa no âmbito do feminismo e dos direitos humanos. As convidadas são atravessadas por diferentes marcadores sociais, mas compartilham a vivência de pessoas com mais de 60 anos. É possível depreender que o conhecimento construído no podcast se caracteriza pelo lugar da experiência e da diversidade, apresentando uma perspectiva decolonial para a história dos feminismos.



- O rádio como potencial espaço de escuta e discussão de gênero: um estudo de caso do programa chinês Palavras na Brisa Noturna, de Xinran Xue

Danielly Cardoso Alves (UFSC) e Valci Regina Mousquer Zuculoto (UFSC)

Este artigo tem como objetivo refletir, ainda inicialmente, sobre o rádio como espaço de escuta e discussão de gênero, a partir das narrativas compartilhadas no programa Palavras na Brisa Noturna, conduzido na China dos anos 1980 pela jornalista chinesa Xue Xinran e registradas no livro As boas mulheres da China: vozes ocultas. Utilizando, como estratégias metodológicas, o estudo de caso, análise documental e pesquisa bibliográfica, busca evidenciar como o rádio, mesmo sob controle, pode funcionar como meio de resistência, acolhimento e visibilidade a vozes femininas historicamente silenciadas. Nossas observações iniciais indicam que, apesar da invisibilização histórica da participação das mulheres no rádio, o meio possui potencial transformador a ser explorado para promover a inclusão e o diálogo de gênero em diferentes contextos.

- A “Cozinha Solidária” como espaço seguro para a redefinição de vulnerabilidades: considerações sobre a produção de um episódio de podcast

Flora Villela Faria Cardoso Rabello (UFMG), Alice Pimenta Bonfiolli (UFMG) e Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG)

A partir da realização do episódio de podcast “Cozinha Solidária (ASMARE): Episódio 4, 15ª Temporada”, difundido pela Rádio Educativa da UFMG em 2025, o artigo busca compreender as possibilidades de reconfiguração das condições de vulnerabilidade das pessoas que executam o projeto configurando uma responsabilidade ética coletiva. Partindo dos estudos de Judith Butler (2015, 2023), abordamos como o episódio consegue retratar o ambiente da cozinha como espaço relacional de humanização e hospitalidade. O projeto Cozinha Solidária é abordado no episódio de podcast como algo que vai além da distribuição do alimento, configurando um território comunicativo onde as alianças construídas no ambiente da cozinha dão origem ao que Patrícia Hill Collins (2019) chama de “espaços seguros” de acolhimento, cuidado e autonomia.

Debate: 10h – 10h15

10h15 às 10h30 – intervalo para café



Sessão 6 – Vozes e Gênero: trajetórias e pioneirismos no rádio (10h30 – 11h20) **Coordenação/Mediação – Kátia Fraga (UFV)**

- Repórteres de Carnaval na Rádio Tropical do Rio de Janeiro: Pioneirismo de Mulheres nas Décadas de 1980 e 1990

Anderson Luiz Condor Baltar (UFSC), Luiza Zanotti Moro(UFSC), Raphaela Xavier de Oliveira Ferro(UFSC) e Valci Regina Mousquer Zuculoto (UFSC)

Nas décadas de 1980 e 1990, a Rádio Tropical (RJ) contou com uma equipe de reportagem com predominância de mulheres nas transmissões dos desfiles das escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro. Mas o pioneirismo do trabalho dessas repórteres é historicamente invisibilizado. Em busca de começar a preencher esta lacuna, com aporte da História Oral, Historicidade e História Pública, apresentamos e refletimos, no artigo, entrevistas com três dessas profissionais. Revisão bibliográfica e pesquisa documental também constituem nossas estratégias metodológicas. Assim, considera-se relevante reconhecer as contribuições femininas na constituição do rádio no Brasil, incluindo essas mulheres no relato histórico do meio, conforme propõe pesquisa nacional coletiva liderada por Juliana Gobbi Betti e Valci Zuculoto.

- Aumenta que isso é locução jovem feminina no rádio FM

Selma Fernandes Boiron (UFF)

Este artigo propõe um resgate histórico da locução jovem feminina no rádio FM brasileiro a partir da experiência da Rádio Fluminense FM, pioneira em quebrar paradigmas na programação musical e na presença de mulheres no microfone. A pesquisa adota como metodologia a revisão bibliográfica interdisciplinar, com foco em autores que discutem memória, juventude, representatividade e comunicação, associada à análise crítica de registros históricos e culturais sobre a emissora e sua época. A investigação também é baseada por uma trajetória profissional de quatro décadas da autora na radiodifusão musical, oferecendo uma perspectiva interna sobre os processos de criação, linguagem e transformação do FM no Brasil. O trabalho busca preservar essa memória e refletir sobre os riscos do apagamento ou distorção de narrativas históricas na mídia contemporânea.

- Lance de Mulher: a trajetória das mulheres no radiojornalismo esportivo

Milena Carolina Reis Silva (UFOP) e Juliana Gobbi Betti (UFOP)

Este artigo objetiva compreender a trajetória e o cenário atual das mulheres no jornalismo esportivo em Minas Gerais, com foco em sua atuação no rádio. Para isso, apoia-se na pesquisa bibliográfica e documental, aprofundando e direcionando o olhar a partir de entrevistas semi-estruturadas com jornalistas que atuam ou atuaram no setor. As entrevistadas foram selecionadas com base em um levantamento criterioso, contemplando tanto pioneiras quanto profissionais em ascensão. Integrando



o trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da UFOP, a iniciativa amparou a produção de um podcast. Ao final, destacam-se os desafios enfrentados pelas jornalistas esportivas, suas conquistas e a evolução do campo nas últimas décadas, contribuindo para a valorização da memória e da representatividade feminina na mídia esportiva mineira.

- Performances de Gênero no Rádio de Belo Horizonte: Conhecendo Kayete Fernandes

Karlo Daniel Rodrigues (UFOP) e Debora Cristina Lopez (UFOP)

O presente artigo trabalha com a questão de gênero, refletindo as performances femininas, nas rádios de Belo Horizonte diante da hegemonia cis masculina. Para isso, foi realizada uma entrevista com a mulher trans que atua há mais de 30 anos como drag queen e radialista, Kayete Fernandes. Ao evidenciar a presença desta radialista, evidencia-se também, como as programações de Belo Horizonte comportam as vozes masculinas, femininas e as vozes de pessoas queer, como pessoas trans e personagens drag queens. Assim como a quebra do binarismo de gênero entre o masculino e o feminino, o presente artigo evidencia também a quebra da hegemonia cis masculina nas programações das rádios de Belo Horizonte, no nicho do entretenimento, com a presença até então silenciada de mulheres trans ou de Drag Queens.

Debate: 11h – 11h20

Sessão 7 – Música, Cultura e Materialidades Sonoras (11h20 – 12h05)

Coordenação/Mediação – Daniel Gambaro (Unicamp)

- Rádio, música popular e nacionalismo no Brasil nas décadas de 1930-40: do canto orfeônico à “regeneração dos ritmos selvagens”

Newton Dângelo (UFU)

O texto analisa a atuação de intelectuais, técnicos e dirigentes políticos em torno da radiodifusão brasileira, ao longo das décadas de 1930-40, em órgãos estatais, em encontros e intercâmbios em âmbito nacional e internacional, em busca da “regeneração” da música popular e da constituição de hábitos e costumes nacionalistas por meio da música erudita. Analisa, entretanto, sinais de distorções e limites destas práticas, em função da consolidação da música popular na radiofonia comercial e das disputas ministeriais no interior do próprio governo Vargas.

- "Se Iludiu Com O Balanço Do Negro Achando Que É Dança": Considerações Sobre A Materialidade Comunicacional Da Música Negra

Alexandre Pinto(UFOP) e Carlos Fernando Jaurégui (UFOP)



Esse ensaio possui o objetivo de discutir as características comunicacionais e discursivas da música na cultura afrodiaspórica, levando em conta suas funções sociais, suas linguagens artísticas, o contexto histórico da Diáspora e a subjetividade de atores envolvidos nessa tradição. Trata-se de uma tentativa de consolidar um conjunto de prerrogativas básicas para estudos e análises da música negra (Sodré, 2017) (Floyd Jr, 2017) (Campos, 2014) partindo de um viés comunicacional e discursivo (Orlandi, 2001) (Wisnik, 1989) que considera as epistemologias nas quais essa forma de arte se insere. Esperamos contribuir para a compreensão científica desses processos comunicacionais que atravessam a experiência social, cultural e política coletiva, considerando identidades e formas organizadas de resistência.

- Saudades no futuro: um exame das retromanias pop em Olivia Rodrigo

Mariana Garcia Mesquita Oliveira da Silva(UFMG), Nísio Teixeira(UFMG) e Gabriela Almeida Silva (UFMG)

A partir do conceito de nostalgia apresentado pelo crítico musical Simon Reynolds em seu livro Retromania, o presente trabalho examina aspectos dele destacados na trajetória da artista pop Olivia Rodrigo, destacando, sobretudo, a presença dos metagêneros pop-rock e pop-punk, que ficaram intensamente associadas à juventude do início dos anos 2000; performances de artistas anteriores, como Avril Lavigne. Em meio ao renascimento desses estilos musicais na década de 2020, outros artistas acabam por surgir nesse cenário e se pautar neles. Percebe-se como a artista assume a nostalgia presente em seus álbuns, com inspiração em artistas rock dos anos 1990 que eram ídolos de seus pais e no pop-rock criado pela própria Avril Lavigne nos anos 2000, mas também de antecessoras, como Alanis Morissette.

Debate: 11h50 – 12h05

Sessão 8 – Reunião do GT História da Mídia Sonora

*12h05 – 12h20